

2ª LIÇÃO – O CHAMADO COLOCADO À PROVA

“Indo eles caminho fora, alguém lhe disse: Seguir-te-ei para onde quer que fores. Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. A outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai. Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus. Outro lhe disse: Seguir-te-ei, Senhor; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa. Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus.” Lucas 9:57-62.

INTRODUÇÃO

A verdadeira resposta ao chamado de Cristo não é aquela que se dá por meio de palavras, mas, essencialmente pelas atitudes. Jesus procurou meios para averiguar se os seus seguidores o estavam seguindo pelos motivos certos ou se havia alguma motivação alheia aos interesses do reino. Estariam aqueles discípulos dispostos a sujeitarem-se a Cristo sob qualquer circunstância? É sobre isso que desejamos nos devotar nesta ministração.

- **ESTABILIDADE MATERIAL**

“mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”

No caminho, alguém se aproximou de Jesus e declarou-lhe lealdade na jornada por onde quer que ele fosse. Diante dessa palavra, o Mestre logo procurou advertir que aquela disposição teria um alto preço. Seguir a Jesus implicava em não ter pousada certa, nem qualquer garantia de conforto ou estabilidade material. Nunca faltou nada para Jesus, porém, do ponto de vista das garantias sociais a que a sociedade estava acostumada a se firmar, Jesus nada podia oferecer àquele candidato ao discipulado. Seguir a Jesus não era garantia de cama, comida e roupa lavada. Quem estivesse disposto a segui-lo teria de ir já consciente de que a motivação nunca deveria ser a de receber alguma coisa, mas sim a

de dar, independentemente de qualquer benefício que se pudesse obter.

As pessoas que hoje aceitam o nosso convite para nos seguirem, jamais devem fazê-lo pensando assim: “O que eu vou ganhar com isso?” Jesus não era um pobre coitado que não tinha onde reclinar a cabeça. O que acontece é que ele abria mão constantemente dos seus direitos para servir aos outros livremente, sem que qualquer questão física, material ou circunstancial se interpusesse no caminho.

Bases: Marcos 6:31; Marcos 3:20-21; João 4:31-34.

- **PRIORIDADES E FOCO**

“Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos”

Jesus agora encontra alguém a quem julgou digno de ser chamado. Mas havia uma inquietação no coração daquele discípulo: como seguir a Jesus sem primeiro cumprir minhas obrigações familiares? Sepultar ao pai representava cuidar dele em sua velhice até à morte, e não que seu pai já estivesse sendo velado. A preocupação daquele homem era justa, até porque Deus nos ordena honrar aos pais. No entanto, nem o cuidado digno e necessário para com a família poderia ser impedimento diante de um chamado mais sublime ainda. O pai daquele homem não ficaria sem cuidado, porque os “mortos”, ou seja, aqueles que só pertencem a este mundo e ainda não conhecem o vindouro (e justamente por não o conhecerem, não possuem a responsabilidade de anuncia-lo), se incumbirão naturalmente, de conformidade com as leis que regem este mundo, a cuidar daquele homem até o seu sepultamento. Mas a quem foi dado a conhecer sobre o reino de Deus, foi conferida também a responsabilidade de anuncia-lo, sem que se permita qualquer interposição de obstáculos mesmo de ordem familiar.

Muitas vezes encontramos pessoas que se dizem impossibilitadas de atenderem ao chamado divino por alguma causa familiar: “deixa meus filhos crescerem; farei quando meu marido se converter; ou, estarei livre quando a aposentadoria chegar”. Esses devem ouvir o que disse Jesus: “Tu, porém, vai e prega o reino de Deus!”

Bases: Mateus 10:37; 1 Coríntios 9:16.

- **OLHANDO PARA TRÁS**

"Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus"

Quando alguém olha para trás é porque ainda está apegado a algum valor do passado. Quando o jovem quis se despedir dos da sua casa (o que a princípio seria algo absolutamente normal), demonstrou, no entanto, uma atitude dividida entre o chamado e a família; entre a responsabilidade presente e as afetividades do passado; ou mesmo, entre Deus e os homens. Essas coisas não se percebem na hora, mas Jesus que sonda os corações, as intenções e as motivações, diagnosticou o que estava acontecendo ali. Se aquele jovem não se definisse, certamente olharia para trás diante de cada novo desafio ou a cada nova crise, o que o tornaria inapto para o reino de Deus.

A expressão “olhar para trás”, passou a ser marca distintiva da esposa de Ló que olhou para trás quando fugia de Sodoma. Ela estava diante de um futuro maravilhoso, mas preferiu ficar retida nas enganosas vantagens do passado. Os que se devotam à pregação da Palavra de Deus, ainda que abrindo mão de tudo e de todos, devem, no entanto, alegrar-se pela esperança do gozo eterno que eles próprios desfrutarão na companhia dos que abraçarem sua mensagem pela fé em Cristo.

Bases: Hebreus 12:1; 1 Coríntios 15:58; Salmo 126:6; Mateus 19:29.

RESUMO

Na aula de hoje vimos que todo aquele que se propõe a seguir a Jesus deve fazê-lo com a motivação de servir e não de ser servido ou suprido materialmente. Devemos cumprir nossas responsabilidades familiares, sem, contudo, permitir que essas obrigações se tornem impedimento à execução do chamado divino. Precisamos olhar para frente diante desse glorioso chamado, sempre vigilantes para que saudosismos perniciosos não roubem o vigor da pregação da Palavra de Deus, tornando-nos inaptos para o seu reino.